

**A EXPERIÊNCIA MUSEAL  
COMO LINGUAGEM NÃO VERBAL:  
UM EXEMPLO DO MUSEU CIÊNCIA E VIDA**

*Dostoiowski Mariatt de Oliveira Champangnatte* (UNIGRANRIO)

[prof.tico@unigranrio.edu.br](mailto:prof.tico@unigranrio.edu.br)

*Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima* (UNIGRANRIO)

[jpinheiro@unigranrio.edu.br](mailto:jpinheiro@unigranrio.edu.br)

*Rosane Cristina de Oliveira* (UNIGRANRIO)

[rosanecrj@unigranrio.edu.br](mailto:rosanecrj@unigranrio.edu.br)

*Ana Paula Cavalcante Lira do Nascimento* (UNIGRANRIO)

A intenção deste trabalho é analisar as experiências das visitas em museus como forma de linguagem não verbal, a partir da relação que se coloca entre o autor e o leitor das exposições. Para tal, escolhemos analisar algumas experiências no Museu Ciência e Vida, em Duque de Caxias, Baixada Fluminense, a partir da pesquisa como JCNE/FAPERJ, que originou a criação do Núcleo de Estudos Urbanos no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da UNIGRANRIO. Neste sentido, percebemos como o público, em sua maioria escolar, se relaciona com as exposições do Museu Ciência e Vida, tendo como base a questão teórica da linguagem e seu uso, e como objeto a entrevista feita com a Diretora do Museu, a fim de perceber como têm refletido no museu as visitas do público e a utilização de seus espaços, e como o museu se torna lugar de memória, a partir das interações humanas.